

Tarchonantheae (Cass.) S.C. Keeley & R.K. Jansen

Gustavo Heiden

EMBRAPA; gustavo.heiden@embrapa.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tarchonantheae*, *Brachylaena*.

COMO CITAR

Heiden, G. 2020. trib. *Tarchonantheae* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB128814>.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores, dioicos, sem látex; folhas alternas. Capitulescência paniculiforme; receptáculo epaleáceo, alveolado, glabro ou piloso. Capítulos discoides ou disciformes, unissexuais, raramente com algumas flores bissexuais; involúcro campanulado a obcônico, brácteas involucrais imbricadas, margens hialinas. Flores com corola amarelada ou esbranquiçada; flores masculinas com corola actinomorfa, profundamente 5-lobada; estames com apêndice apical da antera deltado, anteras calcaradas e caudadas, pistilódio reduzido; flores femininas com corola actinomorfa 3-5-lobada, tubular a filiforme, estames reduzidos ou ausentes, estilete com ramos curtos e recurvados, agudos a obtusos no ápice, glabros. Cipselas cilíndricas a elipsoides, costadas, setulífera, carpópódio anuliforme; pápus ausente ou 1-2-seriado, barbelado.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

Brachylaena R.Br.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Brachylaena*, *Brachylaena discolor*.

COMO CITAR

Heiden, G. 2020. *Brachylaena* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB128815>.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores dioicos, sem látex. Folhas alternas. Capítulos disciformes, unissexuais, raramente com algumas flores bissexuais; involúcro campanulado a obcônico, brácteas involucrais imbricadas, margens hialinas; clinanto epaleáceo, alveolado. Flores masculinas com corola actinomorfa profundamente 5-lobada, tubular; apêndice apical da antera deltado, tecas calcaradas e caudadas; pistilódio reduzido. Flores femininas com corola actinomorfa 3–5-lobada, tubular a filiforme; anteras reduzidas ou ausentes; estilete com ramos curtos e recurvados, achatados, agudos a obtusos no ápice, sem papilas estigmáticas. Cipselas cilíndricas a elipsóides; pápus 1–2-seriado, barbelado.

COMENTÁRIO

Brachylaena compreende 11 espécies nativas da África (Beentje 2000), das quais *B. discolor* é a única espécie ocorrente no Brasil (Heiden et al. 2016). Nativa da África do Sul, Botsuana, Moçambique, Suazilândia e Zimbábue (Beentje 2000), *B. discolor* foi introduzida no país em meados de 1960 para a estabilização de dunas na praia do Moçambique, Parque Estadual do Rio Vermelho, na ilha de Santa Catarina em Florianópolis-SC, onde naturalizou-se expandindo sua distribuição até a praia do Campeche (Heiden & Medeiros, no prelo).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Beentje, H.J. 2000. The Genus *Brachylaena* (Compositae: Mutisieae). Kew Bulletin 55 (1): 1-41. DOI: 10.2307/4117759

Brachylaena discolor DC.

Tem como sinônimo

heterotípico *Brachylaena natalensis* Sch. Bip.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores dioicos, sem látex. Folhas alternas. Capítulos disciformes, unissexuais, raramente com algumas flores bissexuais; involúcro campanulado a obcônico, brácteas involucrais imbricadas, margens hialinas; clinanto epaleáceo, alveolado. Flores masculinas com corola actinomorfa profundamente 5-lobada, tubular; apêndice apical da antera deltado, tecas calcaradas e caudadas; pistilódio reduzido. Flores femininas com corola actinomorfa 3–5-lobada, tubular a filiforme; anteras reduzidas ou ausentes; estilete com ramos curtos e recurvados, achatados, agudos a obtusos no ápice, sem papilas estigmáticas. Cipselas cilíndricas a elipsóides; pápus 1–2-seriado, barbelado.

COMENTÁRIO

Brachylaena discolor é a única espécie ocorrente no Brasil (Heiden et al. 2016). Nativa da África do Sul, Botsuana, Moçambique, Suazilândia e Zimbábue (Beentje 2000), *B. discolor* foi introduzida no país em meados de 1960 para a estabilização de dunas na praia do Moçambique, Parque Estadual do Rio Vermelho, na ilha de Santa Catarina em Florianópolis-SC, onde naturalizou-se expandindo sua distribuição até a praia do Campeche (Heiden & Medeiros, no prelo).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Heiden, 1962, FLOR, SPF, Santa Catarina

G. Heiden, 1963, MVFA, ICN, K, FLOR, SPF, Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Brachylaena discolor* DC.



Figura 2: *Brachylaena discolor* DC.



Figura 3: *Brachylaena discolor* DC.



Figura 4: *Brachylaena discolor* DC.



Figura 5: *Brachylaena discolor* DC.

BIBLIOGRAFIA

Beentje, H.J. 2000. The Genus *Brachylaena* (Compositae: Mutisieae). Kew Bulletin 55 (1): 1-41. DOI: 10.2307/4117759